

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : 39

DATA : 08 12 90

PG. : 14

Convênio leva pesquisadores para as reservas amazônicas

A Universidade de Brasília assinou esta semana um convênio com o Instituto de Estudos Amazônicos (IEA) que permitirá o desenvolvimento de pesquisas nas reservas extrativistas da Região Amazônica em áreas como saúde, educação, antropologia e estudo de plantas medicinais. Os trabalhos serão aplicados à melhoria de condição de vida da população local "numa colaboração concreta e permanente", conforme declarou a presidente da instituição Mary Allegretti.

O IEA atua na região há quatro anos com uma rede de 30 colaboradores especializados na área e depois do convênio, segundo Mary, passará a contar com a competência técnica de professores, estudantes e pesquisadores da UNB que já tem diversos grupos trabalhando na questão. A Região Amazônica tem atualmente 14 reservas extrativistas que são unidades de conservação e produção atingindo um total de três

milhões de hectares e população aproximada de 300 mil pessoas.

A Universidade de Brasília, já em 1985, sediou o Encontro Nacional dos Seringueiros e tem interesse na questão do meio ambiente. Está em seus planos a criação do doutorado em Ciências do Meio Ambiente e pretende agora discutir com o IEA a criação do Centro de Ciências do Meio Ambiente na universidade.

Para Antônio Ibanez, reitor da UnB, o convênio permitirá o acesso às informações do instituto e buscar financiamentos conjuntos para a futura criação do centro além do contato com universitários da Amazônia. O trabalho prioritário a ser realizado, no entender da antropóloga Mary Allegretti, é a colaboração da UnB com o Programa Nacional de Reservas Extrativistas, fruto de um convênio do IEA com o Ibama e o Conselho Nacional dos Seringueiros.